

ELÓI MARTINS SENHORAS
(ORGANIZADOR)

CIÊNCIA POLÍTICA:

PERSPECTIVAS TEMÁTICAS

Atena
Editora
Ano 2021

ELÓI MARTINS SENHORAS
(ORGANIZADOR)

CIÊNCIA POLÍTICA:

PERSPECTIVAS TEMÁTICAS

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciência política: perspectivas temáticas / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-751-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.519210612>

1. Ciência política. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 320

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Na evolução histórica da humanidade, a política sempre se materializou como uma ideia e uma matéria imanente ao viver e às relações de poder desde os primeiros grupos sociais descentralizados até se chegar à conformação de estruturas de poder centralizadas nas relações intra e inter-nacionais.

Como uma construção histórica das realidades sociais e como objeto de discussões que partem da Filosofia e que vão se ampliando com a evolução de teorias e debates no campo epistemológico da Ciência Política, a política e, por conseguinte, as relações de poder, passam a adquirir novas facetas temáticas e crescentes complexidades em escopo e escala.

Partindo do atual contexto de crescente complexidade em termos de oportunidades e desafios, o objetivo desta obra é ampliar os debates temáticos e com enfoque pluralístico, fundamentando-se em um trabalho coletivo de autores brasileiros e estrangeiros que valorizam a riqueza das análises empíricas e teóricas sobre a realidade desde o contexto local das subjetividades até a dimensão global de poder das relações internacionais.

O presente livro oferece uma coletânea de estudos teóricos e empíricos, os quais valorizam de modo combinado a diversidade do pensamento e a pluralidade epistemológica do campo das Ciências Políticas para a análise de distintos temas com relevância conjuntural na periodização atual.

Estruturado em 6 capítulos, este livro, traz relevantes debates ao pensamento político, por meio de discussões multitemáticas sobre o poder desde os prismas subjetivos das relações sociais até as óticas objetivas de institucionalidade, permitindo assim a apreensão de distintos paradigmas teóricos para a interpretação da realidade cada vez mais complexa e fluida.







A natureza exploratória, descritiva e explicativa dos capítulos fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e na utilização do método dedutivo, permitindo ao seletivo grupo de pesquisadores analisar diferentes temas a partir de abordagens teórico-conceituais específicas, resultando assim em um debate plural para o campo das Ciências Políticas.

Em função das discussões temáticas apresentadas, esta obra é indicada para um amplo público leitor, composto, tanto por leigos no campo das Ciências Políticas, quanto por acadêmicos, especialistas ou atores políticos, justamente ao conciliar teoria e prática a partir de uma didática abordagem sobre fatos relevantes na atualidade.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OPORTUNIDADES Y RETOS: ESTRUCTURAS ORGANIZATIVAS, MODELOS DE ACTIVISMO Y RELACIONES DE PODER DESDE LOS FEMINISMOS	
Nerea Blanco-Aramendia Andere Ormazabal Gaston	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5192106121	
CAPÍTULO 2	14
VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONALISMO POLICIAL DOCENTE NA POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL	
Ana Luíza Almeida Andrade Conceição de Maria Cardoso Costa Renata Guilhões Barros Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5192106122	
CAPÍTULO 3	28
GOBIERNO ABIERTO: UNA OPCIÓN DE POLÍTICA PÚBLICA PARA EL DESARROLLO EN LOS GOBIERNOS LOCALES	
Miguel Angel Medina Romero Raúl Alberto Rodríguez Alvarado Alejandro Bustos Aguilar Rodrigo Ochoa Figueroa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5192106123	
CAPÍTULO 4	43
TRAMITAÇÃO E TRANSPARÊNCIA DA PRODUÇÃO LEGAL EM LEGISLATIVOS ESTADUAIS	
Ananda Ridart Ribeiro Duarte Maria Dolores Lima da Silva Raimunda Eliene Sousa Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5192106124	
CAPÍTULO 5	56
O QUE A VEJA QUER QUE VOCÊ VEJA: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DAS CAPAS DE BOLSONARO ENTRE A CAMPANHA ELEITORAL DE 2018 E OS PRIMEIROS 5 MESES DE MANDATO	
Felippe Pimenta Rodrigues de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5192106125	
CAPÍTULO 6	73
PRINCIPAIS PERSPECTIVAS DE REGIMES INTERNACIONAIS	
Virgilius de Albuquerque	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5192106126	
SOBRE O ORGANIZADOR	81

ÍNDICE REMISSIVO.....82

CAPÍTULO 5

O QUE A VEJA QUER QUE VOCÊ VEJA: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DAS CAPAS DE BOLSONARO ENTRE A CAMPANHA ELEITORAL DE 2018 E OS PRIMEIROS 5 MESES DE MANDATO

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 08/10/2021

Felipe Pimenta Rodrigues de Oliveira

BOLSISTA CAPES

Universidade Paulista (UNIP)

Doutorando do Programa de Pós-Graduação
em Comunicação - São Paulo (SP)

<https://orcid.org/0000-0001-8248-9820>

RESUMO: A partir do modelo teórico e metodológico da semiótica discursiva e plástica de Greimas e da sociosemiótica de Landowski, o objetivo deste artigo é compreender qual imagem a revista Veja construiu de Jair Bolsonaro entre o período da campanha eleitoral e os cinco primeiros meses de mandato. Desse modo investigamos qual o efeito de sentido produzido pelas capas de revista, como foram construídos e em quais regimes de interação se fundaram. Para isso, analisamos um *corpus* de onze capas veiculadas entre setembro de 2018 e maio de 2019. A hipótese é de que Bolsonaro foi retratado a partir de três perspectivas que favoreceram uma percepção de enfraquecimento de seu governo e isso implicou em mudanças na interação estabelecida entre ele e seu eleitorado.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica plástica; Sociosemiótica; Revista Veja; Bolsonaro; Comunicação política.

WHAT VEJA WANTS YOU TO SEE: A SEMIOTIC ANALYSIS OF BOLSONARO COVERS BETWEEN THE 2018 ELECTORAL CAMPAIGN AND THE FIRST 5 MONTHS OF THE TERM

ABSTRACT: From on the theoretical and methodological model of discursive and plastic semiotics by Greimas and Landowski's sociosemiotics, the aim of this article is to understand the image that Veja magazine built of Jair Bolsonaro between the period of the electoral campaign and the first five months in term. In this way, we investigate what is the meaning effect produced by magazine covers, how they were built and in what interaction regimes they were based. For this, we analyzed a corpus of eleven covers published between September 2018 and May 2019. The hypothesis is that Bolsonaro was portrayed from three perspectives that favored a perception of weakening of his government and this implied changes in the interaction established between he and his constituency.

KEYWORDS: Plastic semiotics; Sociosemiotic; Veja magazine; Bolsonaro; Political communication.

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias e ritualidades envolvidas no processo comunicacional têm valorizado a linguagem visual em relação à verbal, o que se nota nas redes sociais digitais, mas também nos veículos de mídia impressa. Partindo da compreensão de Landowski (2004)

de que a intermediação com o real se dá em grande parte por imagens, consideramos que a percepção do sujeito sobre a atuação dos políticos está submetida à produção imagética que, por exemplo, a imprensa faz deles. Como a semiótica visual lança um olhar para além do discurso *stricto sensu*, encontramos uma oportunidade de analisar as imagens não mais como recursos subordinados à informação (LANDOWSKI, 2004), mas como um discurso próprio. Neste caso, o interlocutor está dentro e fora da imagem e a leitura que faz do cenário político é fruto de um imaginário alimentado por diferentes gêneros discursivos, no qual o texto visual tem papel importante na construção do efeito de sentido.

Neste ensaio, buscamos explorar a partir da semiótica francesa, especialmente da semiótica plástica e figurativa (GREIMAS, 2004) e da sociosemiótica (LANDOWSKI, 2004; 2014), como se constroem os efeitos de sentido por meio das capas da revista *Veja*, em particular aquelas com referência ao presidente Jair Bolsonaro veiculadas às vésperas do primeiro turno das eleições e os primeiros meses de mandato. A discussão se concentra na análise dos processos de figurativização do sujeito político e da utilização de dispositivos plásticos do plano da expressão, assim como também se propõe a refletir sobre os regimes de interação que se estabelecem entre enunciados e enunciatários. Portanto, ao final da análise espera-se compreender que narrativa foi construída neste período, e como os leitores podem ter sentido tal imagem, já que [...] “a inteligência sensível da experiência visual sente o que lhe é mostrado e, às vezes, é até mesmo levada a vivê-lo” (OLIVEIRA, 2005, p. 113).

Nos últimos anos novas personagens se destacaram no cenário político brasileiro e se tornaram verdadeiras celebridades com presença constante em noticiários, programas de TV e nas redes sociais digitais. Jair Bolsonaro foi uma dessas, embora já fosse parlamentar por muitos anos, tornou-se nacionalmente conhecido nos anos 2010, principalmente por suas falas polêmicas em programas como “CQC”, “Superpop” e “Pânico”, se tornando um tipo de celebridade política (KAMRADT, 2017). Como presidenciável sua estratégia de campanha eleitoral se concentrou nas mídias sociais digitais, evitando o espaço das mídias tradicionais, no entanto, isso não impediu que esses veículos o retratassem. Portanto, a escolha de Bolsonaro se justifica no fato de ser um presidente que se elegeu criticando a mídia tradicional e mantendo relativa distância ao longo de toda sua campanha e ainda durante os primeiros meses de mandato.

A revista *Veja* por sua vez é um veículo tradicional no noticiário político, está no mercado editorial desde 1968 e ainda apresenta números significativos junto ao público leitor. Semanalmente circulam 800 mil exemplares, sendo a maior entre as semanais de informação do país e a segunda maior no mundo, alcançando mais de 6 milhões de leitores no impresso e no digital. Nas redes sociais também mantém a liderança em circulação sendo 27 milhões de usuários no site, 8,1 milhões de seguidores no Twitter, 7 milhões de fãs no Facebook, 980 mil seguidores no Instagram e 202 mil inscritos no *newsletter* (Dados de 2019). De um lado, estamos diante de uma personagem política que embora se

mantenha afastada da mídia tradicional, é extremamente ativa e popular nas redes sociais, e do outro uma revista tradicional que conserva sua popularidade e não hesita em cobrir a trajetória de Bolsonaro tal como fez com seus antecessores. Diante o exposto, buscamos saber qual o efeito de sentido produzido por essas capas? Qual imagem de Bolsonaro é construída entre a campanha, a vitória nas eleições e os primeiros meses de mandato? De que maneira esse efeito de sentido é construído? E como esse sentido pode influenciar a relação dos leitores, sobretudo seu eleitorado, com o governo?

A primeira hipótese é de que a revista Veja reconhece o destaque de Bolsonaro na corrida presidencial, especialmente após o ataque sofrido pelo candidato durante ato de campanha, no entanto, se apresenta tão incerta sobre o cenário quanto a população. Sendo que após a vitória do candidato, o veículo compensa o sentido de incerteza com a construção de uma imagem mais sólida e formal. Já a segunda hipótese aponta para a criação de uma imagem disfórica logo após a posse, disforia que se acentua ao longo dos primeiros meses de mandato e se caracteriza pela falta de direção e encolhimento do governo. A criação de tais efeitos de sentido seria possível a partir da figurativização assim como dos formantes plásticos do plano da expressão, que associados ao texto verbal efetivam um discurso semi-simbólico capaz de manipular a percepção e sentimento do leitor sobre a atuação do governo. Ou seja, a medida que o governo se desorienta e apequena, crescem as incertezas e se apequenam as esperanças daqueles que apostavam nele como solução para os problemas do país.

CORPUS E ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICO

Como *corpus* de análise tomamos 11 capas da revista Veja, sendo a primeira edição de 19 de setembro de 2018 e a última de 22 de maio de 2019, o período das publicações compreende as vésperas do primeiro turno das eleições e se estende até o quinto mês de mandato, a primeira capa selecionada é exatamente da semana seguinte à edição que cobriu o ataque à faca sofrido pelo presidenciável. O recorte do *corpus* a partir da edição posterior ao atentado ocorrido em 06 de setembro, é com objetivo de analisar melhor como a revista apresenta o candidato, tendo em vista que a essa altura sua vitória no primeiro turno é dada como certa e suas chances no segundo turno aumentam, sendo que após o episódio ele cresce quatro pontos percentuais na pesquisa de intenção de votos (SARDINHA, 2018). Delimitamos a análise sobre as capas, pois se contemplássemos as matérias teríamos um *corpus* demasiadamente extenso, além de que as capas como paratextos, sintetizam aquilo que se pretende apresentar no interior da obra, anunciam o que está por vir depois de maneira mais detalhada e por si só já transmitem uma relevante mensagem.

A análise do *corpus* parte do referencial teórico-metodológico da semiótica discursiva (Greimas; Courtés, 2008), da semiótica plástica e figurativa (Greimas, 2004),

da análise sobre o retrato (Landowski, 2004) e do modelo dos regimes de interação e sentido (Landowski, 2014). As imagens foram analisadas a partir das isotopias temáticas que se homologaram por meio das figuras, dos formantes plásticos e dos textos verbais. As figuras são os elementos do mundo natural que podem ser reconhecidas e nominadas, da qual o sentido tem validade somente no universo sociocultural em que se apresentam, por exemplo, os pés, o corpo humano, uma fruta, uma onda no mar e etc. (GREIMAS, 2008).

Os formantes plásticos são os traços topológicos (periférico/central, alto/baixo, frente/atrás, direita/esquerda, etc.), cromáticos (preto/branco, saturado/não saturado, claro/escuro, etc.), eidéticos (reto/curvo, redondo/quadrado, grosso/fino, etc.) e matéricos (sólido/liquido, áspero/liso, molhado/seco, etc.). Já uma isotopia temática é quando ao longo de uma narrativa há recorrência de valores semânticos específicos que garantem homogeneidade ao discurso (GREIMAS; COURTÉS, 2008). Com intuito de compreender como os efeitos de sentido criados poderiam interferir na interação dos leitores com aquilo que é retratado, no caso o governo, recorremos aos regimes de interação e sentido: a *programação*, firmada na lógica da regularidade e previsibilidade; a *manipulação*, fundada em uma intencionalidade de tipo estratégico/cognitivo, busca pela persuasão convencer alguém a agir de maneira já determinada por um destinador; o *ajustamento*, onde a interação acontece por vias estésicas, pela sensibilidade, o fazer sentir pelos corpos que se ajustam e o *acidente*, caracterizado pela imprevisibilidade, são os acontecimentos que fogem a qualquer determinação, como no caso dos cataclismos da natureza (LANDOWSKI, 2014).

INCERTEZAS E DÚVIDAS

As duas capas ilustradas a seguir foram veiculadas ainda durante o período da campanha eleitoral de 2018, a primeira edição data de 19 de setembro, ou seja, treze dias após o atentado sofrido pelo presidente Jair Bolsonaro. A edição anterior, de 12 de setembro, refere-se à cobertura do atentado e não está contemplada na análise, já que a investigação se concentra a partir do momento em que as pesquisas de intenção de voto apontam mudanças no desempenho do candidato após a facada. O crescimento, a rejeição e o cenário para o segundo turno oscilam segundo os diferentes órgãos de pesquisa, para o IBOPE, após o ataque, o aumento na intenção de voto seria de 4%, enquanto a rejeição teria caído de 44% para 41% e o empate com qualquer candidato no segundo turno era possível. Já para o Data Folha o crescimento foi de apenas 2%, com aumento da rejeição e derrota em quase todas as simulações de segundo turno (KADANUS, 2018). A incerteza em relação aos efeitos do atentado sofrido pelo candidato nas pesquisas de intenção de voto e as interrogações que surgem a partir desse momento são percebidas e também reproduzidas pelas capas da revista como veremos a seguir.



Fig. 1 – Ed. de 19/09/2018



Fig. 2 – Ed. de 17/10/2018

Fonte: VEJA, 2018.

Na figura 1, capa da edição intitulada “*Quem vai com ele*”, constrói-se a partir dos formantes plásticos assim como dos elementos verbais, o sentido de dúvida acerca do cenário político, os advérbios interrogativos; quem, qual e por quê assinalam três questões que necessitam serem respondidas. Na composição visual é importante analisar o secretismo entre texto e imagem no objetivo de compreender o efeito criado, não somente, por exemplo, pela clara disposição da figura de Bolsonaro sobre a palavra “ele”, mas pelos demais arranjos que são produzidos. “Ele”, afinal, já foi amplamente utilizado para se referir ao candidato em manifestações populares contrárias à sua candidatura, em que o grito de ordem era “ele não!” Esses trajetos de leitura são possíveis e não podem ser desconsiderados. A representação em charge dos possíveis candidatos a enfrentar Bolsonaro no segundo turno, reforça a ridicularização da política e nesse caso, talvez, das opções que se têm disponível para votar.

A charge, particularmente a charge de conteúdo e temática política, é, a nosso ver, uma forma de espetacularização da política, mas em seu sentido negativo, pois ela nunca otimiza o personagem ou o fato que pretende destacar, ela ridiculariza, torna risível e burlesco políticos, fatos e situações que, fora do espaço da charge, não seria possível ou permitido aventar. A charge desnuda a política, os políticos e suas ações, e ao desnudar deixa exposto suas “vergonhas” que nos envergonham, enquanto cidadãos, enquanto eleitores. (LIMA, 2010, p. 11).

Analisando a partir dos dispositivos topológicos do plano da expressão, notamos que a confusão, ou disputa, ilustrada pelos candidatos Marina, Alckmin, Haddad e Ciro ocupam o centro da capa e grande parte do *layout*, a medida que Bolsonaro está à periferia, quase que expremido no canto. Os formantes cromáticos da charge apresentam cores

diversas, a medida que à direita se destaca uma figura em azul quase uniforme. A disputa por um lugar no segundo turno se mescla com o sentido de confusão a partir de alguns formantes eidéticos e cromáticos, tal como a mistura de formas curvilíneas em diferentes traços e direções associadas à algumas figuras alheias ao imaginário do universo político, por exemplo, rolo de massa, chinelo e casca de banana, além da exploração de várias cores em múltiplas tonalidades: o colorido. Nessa disputa que se caracteriza pela confusão, prevalece a dúvida e a incerteza, exceto sobre Bolsonaro, que à direita e com pijama azul já tem um lugar garantido.

Nas mãos do leitor a capa ilustra Bolsonaro trajando um par de pijamas azul localizado bem à direita do *layout*, o que, talvez, remeta ao seu posicionamento político de extrema direita assim como às cores de seu partido, o PSL, sua feição e a mão levada ao queixo reforçam a ideia de dúvida, todavia, seus trajes e posicionamento diante dos demais concorrentes sugere ainda que se trata de um candidato de fora da cena tradicional, talvez um antipolítica, uma alternativa quem sabe, mas, ainda assim permanece a incerteza e dúvida como veremos na edição seguinte.

Na figura 2 temos a edição de 17 de outubro de 2018, veiculada dez dias após o primeiro turno e 11 dias antes do segundo, dois dias antes a pesquisa do Ibope (G1, 2018) anunciava os votos válidos para Bolsonaro, 59% e Haddad, 41%, no entanto, no primeiro dia do mesmo mês a pesquisa apontava empate técnico dos dois com 42% (MONNERAT; SARTORI, 2019). Nesse momento as pesquisas apontam ora empate técnico, ora a vitória de Bolsonaro, a incerteza permanece, mas a vantagem de um dos candidatos a dilui pouco a pouco. Diferentemente da edição anterior, dessa vez Bolsonaro é apresentado sozinho, ocupa o centro e domina quase todo o *layout*, inclusive sobrepondo parte do título da revista.

Topologicamente ocupa toda a capa, assim como faz na cena política do momento, a afirmação no subtítulo de que tem boa vantagem nas pesquisas e que está a um passo da presidência, se reitera em sentido pela faixa presidencial que já usa, mesmo antes do resultado final, aqui notamos, o que anteriormente chamamos de diluição da incerteza, a dúvida sobre o resultado das urnas se dissipa. Ainda no plano da expressão, analisamos o formante topológico associado ao eidético, uma vez que o candidato é representado como em uma pintura de aquarela, sendo que a nitidez dos traços é melhor no quadrante superior da imagem do que no inferior. Há uma relação de nitidez e precisão da imagem de Bolsonaro no plano do alto, o próprio rosto não é em aquarela, mas uma fotografia, no entanto, mesmo o dorso e a boina de militar tem traços mais consistentes. No plano de baixo a pintura tem traços mais difusos, chegando até a reduzir a forma à pinceladas aleatórias e com pouca tinta, quase se desfazendo em borrões, a medida que o título em caixa alta e negrito se apresenta e promove um contraste.

O alto caracterizado por traços mais nítidos representa a grande probabilidade de vitória do candidato, enquanto a parte inferior ainda sustenta borrões, imprevisibilidades,

incertezas, a essa altura talvez, não mais sobre o resultado do pleito, mas sobre a escolha de Bolsonaro como boa opção. Esse sentido se apoia no diálogo que se estabeleceu entre texto visual e verbal, especificamente na interrogativa: “*será isso mesmo?*” E no: “*precisa mostrar que é capaz*”, logo, o sentido é resultado da leitura conjunta dos componentes do texto.

SOLIDEZ E SOBRIEDADE NO RETRATO

As três capas a seguir são de edições posteriores à vitória de Bolsonaro, o tom de incerteza e os recursos plásticos que tornavam o candidato quase um personagem de *cartoon*, ficcional, dão lugar a uma imagem mais sóbria e sólida, de alguém real, um retrato mais condizente daquele que, agora, é o presidente da nação. Para essas capas, além da análise dos componentes plásticos e discursivos, recorreremos ao estudo realizado por Eric Landowski em *Flagrantes delitos e retratos* (2004), a fim de verificar como o corpo político de Bolsonaro foi retratado pela revista. “*Como Bolsonaro chegou lá*” (fig.3) é o título da edição especial veiculada três dias após a vitória do candidato nas urnas, como dissémos há pouco a estética de charge e aquarela empregadas para representá-lo é substituída por uma fotografia capaz de transmitir o sentido de oficialidade que a ocasião demanda.



Fig. 3 – Ed. de 31/10/2018



Fig. 4 – Ed. de 21/11/2018



Fig. 5 - Ed. de 09/01/2019

Fonte: VEJA, 2018; 2019.

Topologicamente seu corpo ocupa grande parte do *layout* o que se reitera nas duas próximas edições, esse dado é importante e mais adiante será tratado em outra discussão, no primeiro plano da imagem Bolsonaro aparece atrás da porta entreaberta de um veículo e sorridente acena para o público com um sinal de jóia. No segundo plano, embora com a imagem desfocada, se nota um área verde que guarda semelhanças com o padrão de camuflagem das roupas do exército, inclusive na capa, cromaticamente predominam os

tons de verde e preto. A distinção entre primeiro e segundo plano auxiliam na atribuição de importância ao candidato vencedor, daquele que chegou na frente, que chegou lá, a completude do sentido se dá pelos formantes topológicos frente e trás associados ao discurso verbal; “*chegou lá.*”

A edição de novembro de 2018 (fig.4) estampa Bolsonaro e seus três filhos que também seguem carreira na política, e o tom de sobriedade e oficialidade persiste, agora por meio de outros traços que garantirão o sentido. Dispostos lado a lado, os quatro se tocam pelos ombros, formando quase uma linha reta que se posiciona paralelamente à caixa de texto do título e subtítulo. Estamos nos referindo aos formantes eidéticos que junto ao cromático criam o efeito de sentido a qual nos referimos, as linhas retas estão na modelagem dos ternos, especialmente nas pernas e nos ombros, o próprio traje social figurativiza esse valor de estar alinhado. O preto e branco do traje, do fundo e da tipografia auxiliam na delimitação e acentuação das formas lineares. A linearidade das formas associa-se ao sentido de alinhamento, que pode se relacionar à ordem, organização, racionalidade, regulação, mas nesse caso também à união e ajustamento entre os Bolsonaros, a conformidade de ideias e a união de forças durante o governo.

Intitulada “*Agora é para valer*” (fig. 5) a edição refere-se à cobertura do dia da posse e apresenta Bolsonaro e a primeira dama Michelle durante desfile em carro aberto, o foco da imagem está no primeiro plano e no quadrante central. No plano inferior está o carro e seus condutores, assim como o título e intertítulos. Ainda nessa capa persiste uma construção de sentido similar às anteriores, em que as linhas do terno e agora do vestido retilíneo de Michelle paralelo ao para-brisa e ao título, conferem formalidade. O frente e trás novamente surge pelo foco e desfoco da fotografia e cria tanto um sentido de importância ao sujeito do primeiro plano, quanto associada à figura do veículo e ao título, expressa a ideia de que foi dada a largada; que agora é para valer.

Além das considerações acerca dos dispositivos plásticos envolvidos na construção dos sentidos, essas três edições apresentam características importantes de dois diferentes regimes iconográficos classificados por Landowski (2004), o do retrato oficial e do flagrante delito. As fotografias usadas para ilustração das capas apresentam elementos que buscam afirmar o lugar de formalidade e oficialidade como já dissemos, primeiramente tratam-se de fotos posadas ou minimamente esperadas, o que permite que o modelo se ajuste da maneira que deseja para o registro, o que vemos é a predominância de um retrato de caráter oficial, mesmo que apresente elementos de outros regimes.

Um retrato oficial não visa, essencialmente, a permitir o reconhecimento de um dado indivíduo nem a penetrar o segredo ao divulgar certas facetas que, captadas no instante, seriam mais reveladoras que outras. Em vez disso, empenha-se em fixar para a posteridade uma imagem que seja ponto a ponto conforme a uma norma sócio-estética de representação pré-definida. (LANDOWSKI, 2004, p. 46).

O outro regime é o flagrante delito que permite retratos mais esponhâneos, em ambientes e situações inesperadas, “no flagrante delito, o rol de figuras utilizáveis é muito mais aberto, e mesmo, a priori, inteiramente aberto. Nenhum esteriótipo de gênero, nenhum cenário particular se impõe de forma absoluta (LANDOWSKI, 2004, p. 49). O que notamos, portanto, é a interação dos dois regimes nas imagens retratadas pela revista, já que eles podem sofrer interferências entre si (LANDOWSKI, 2004).

MENOS BOLSONARO E MAIS PROBLEMAS



Fig. 6 – Ed. de 20/02/2019



Fig. 7 – Ed. de 13/03/2019



Fig. 8 – Ed. de 24/04/2019

Fonte: VEJA, 2019.

Nesse terceiro conjunto de capas nota-se uma mudança no modo como a revista apresenta Bolsonaro, não podemos afirmar que anteriormente ele tenha sido retratado de uma maneira totalmente positiva, mas, a partir de agora a representação do presidente tem notavelmente um valor disfórico.

“*Veneno no planalto*” (fig.6) ilustra Bolsonaro tão grande que mal cabe na capa, seu tronco preenche todo o *layout* a medida que seus braços não aparecem e sua face se oculta por trás do logotipo e intertítulos da revista. A diagramação da imagem corta, portanto, os membros superiores que podemos relacionar ao ato de fazer, escrever, modelar, apontar, delegar, direcionar, sentidos que as mãos podem transmitir pelos gestos, e que ali estão inviabilizados. A face parcialmente seccionada e colocada em segundo plano, porém com nitidez, afirma o sentido de ofuscamento, que também é reforçado pelo cromatismo preto e branco, ele está ali, mas não por inteiro e nem com a visibilidade que poderia.

O destaque está no verde e amarelo da faixa presidencial e na cobra mamba-verde-oriental que sai do bolso do paletó, interessante como nesse caso o efeito de frente e trás, primeiro e segundo plano se constituem a partir dos formantes topológicos, mas também cromáticos. O preto e branco da imagem criam uma uniformidade que atua como pano de

fundo, enquanto a faixa e o animal assumem o primeiro plano pelo contraste cromático. A leitura do texto visual e verbal indica que Carlos Bolsonaro, filho do presidente, é figurativizado pelo animal peçonhento, ou seja, o veneno está no planalto, mais próximo do que se imagina e Bolsonaro corre riscos. Trata-se como veremos a seguir, da construção imagética de um Bolsonaro cada vez mais perdido e confuso em suas ações de governo.

Do ombro a faixa presidencial escorregou e foi parar no chão, a capa da edição “*O decoro presidencial*” (fig.7) aborda o episódio em que o presidente divulgou em seu Twitter, um vídeo de jovens praticando o *golden shower* em pleno carnaval de rua (VEJA, 2019). Talvez, o conteúdo do vídeo não chocasse tanto se fosse divulgado por qualquer internauta, mas se tratando de um chefe de Estado, a falta de decoro se tornou alvo de questionamentos. O que vemos na capa é o retrato de um típico fim de carnaval, alegorias e embalagens descartáveis jogadas na via, e ao fundo um caminhão de coleta de lixo e um funcionário da limpeza urbana realizando seu trabalho. Cena comum se não fosse pela faixa presidencial jogada ao chão, com marcas de pisoteamento e em meio ao lixo, a imagem se dividiu em dois quadrantes, no superior um efeito de sombreamento, no inferior uma luz incidente que revela toda a sujeira do chão. A figurativização do decoro pela faixa junto a leitura do título, subtítulo e da relação alto e baixo, sugere que Bolsonaro está no chão, se comporta como qualquer folião (cidadão) pós-festa, esquecendo da posição que ocupa e se entregando às banalidades da vida social a medida que se afasta da responsabilidade política.

Em “*Descasca-me ou te devoro*” (fig.8) o presidente é retratado pela figura de um abacaxi com a faixa presidencial, a fruta aparece sobre um fundo negro e iluminada por luzes que acentuam sua coloração verde e amarela. No alto o intertítulo anuncia que “o supremo se afunda” e na porção mais inferior o subtítulo diz que os investidores estão apreensivos com os “rumos do governo”. Iniciando pela relação entre alto e baixo, notamos que o supremo que afunda está no cabeçalho do *layout*, à superfície, e naufraga em direção ao baixo em que se localiza o texto; rumos do governo. A escuridão do fundo negro inspira tanto desconhecimento quanto as profundas fossas marinhas, nesse sentido, não só o STF, mas todo o governo parece estar em declínio. Voltando ao abacaxi e sua relação com o título, o presidente é posto como um enigma a ser decifrado, um verdadeiro desafio para aqueles com quem trabalha e para quem apostou em sua candidatura. Bolsonaro é a fruta de casca grossa, ressequida e com farpas, que precisa ser descascada em tempo hábil, por casca entendemos a imagem que transmite, assim como sua postura, que segundo o texto deixa os investidores apreensivos. E a devoração só será impedida se o interior da fruta for acessado, ou seja, que se tenha conhecimento de suas ideias e propostas, seu verdadeiro projeto de governo.

PEQUENO, CONFUSO E INERTE



Fig. 9 – Ed. de 16/01/2019



Fig. 10 – Ed. de 10/04/2019



Fig. 11 – Ed. de 22/05/2019

Fonte: VEJA, 2019.

A edição “*Confusão na largada*” (fig.9) é veiculada quinze dias após a posse de Bolsonaro e o apresenta de corpo inteiro, em escala muito inferior comparada às capas anteriores, o fundo branco contrasta com o preto das tipografias e da própria figura humana retratada em escala de cinza como nos jornais antigos. Aliás, a imagem do presidente estabelece intertextualidade com a fotografia do ex-presidente Jânio Quadros (fig.12), a revista promove uma fotomontagem em que usa o corpo de Jânio e a cabeça de Bolsonaro. A partir dessa informação já temos um indicativo de comparação entre a atuação de ambos, Jânio ficou conhecido por ter realizado um breve governo recheado de contradições e polêmicas seguido da renúncia ao mandato. A imagem de Jânio utilizada na representação de Bolsonaro foi tirada por um fotógrafo do Jornal do Brasil em 1961, enquanto o presidente atravessava a pé a ponte que interliga Brasil e Argentina, com intuito de encontrar o presidente argentino Arturo Frondizi. Em meio a travessia um grande tumulto assustou Jânio que ficou confuso sobre em qual direção correr e nesse momento houve o registro da célebre imagem.



Fig. 12 – Presidente Jânio Quadros em 1961.

Fonte: RIBAS, 2020.

Diferentemente do cenário da fotografia original, a capa mostra um Bolsonaro confuso sobre qual direção seguir no meio do nada, o fundo infinito, para *still*, exageradamente alvo, transmite toda a impressão de vaguismo, vácuo, vazio, logo, ele está perdido em meio a coisa nenhuma. Interessante a construção do sentido pelo sincetrismo entre verbal e visual, já que o título anuncia uma confusão na largada, enquanto o subtítulo aponta para uma desordem criada pelo presidente na estréia, e a imagem valida o sentido ao mostra-lo sozinho e perdido, como se afirmasse ser ele mesmo um problema para o próprio governo.

Os formantes topológicos e cromáticos dessa imagem auxiliam na construção do sentido de um Bolsonaro que vem perdendo expressividade, força e tamanho, assim como o formante eidético por meio dos pés tortos e da *hexis* do corpo, mostra a falta de estabilidade, orientação e direção do governo. Analisando especificamente a *hexis* do presidente encontramos a expressão de múltiplos sentidos, seu corpo se movimenta basicamente em três direções, a perna, o pé direito e o tronco parecem seguir diagonalmente à esquerda, a medida que o pé esquerdo vira bruscamente à direita e a cabeça perfila à esquerda buscando um campo de visão mais central. Essa postura difícil até mesmo de descrever transmite também a dificuldade de se compreender as estratégias de movimentação de Bolsonaro no jogo político.

O corpo como um todo efetiva o sentido de desorientação e confusão, contudo, os pés por se tratarem da parte diretamente relacionada à locomoção efetivam com mais clareza esses valores. Notemos a entorse que há no tornozelo esquerdo e como esse movimento consolida no resto do corpo o efeito de desorientação, confusão e até mesmo de deformação e instabilidade, uma vez que o corpo humano não está habituado a essa motilidade, assim como o corpo político e midiático parecem incomodados com sua postura enquanto chefe de Estado.

O vazio da capa de janeiro persiste na edição de abril, sob o título “*Os 100 dias de Bolsonaro*” (fig.10), a revista apresenta os mesmos elementos visuais e com isso cria a ideia de que nada mudou no cenário, exceto pelo governo que encolheu e a situação que se tornou alarmante. O fundo infinito ainda expressa o vagoismo, mas agora, talvez, o vazio de propostas e respostas ao rápido encolhimento como aponta o subtítulo. Como vimos nas duas últimas capas, o branco pode ser usado como um recurso eufórico quando remete à inocência, limpeza, transparência e virtude, no entanto, nesse caso é empregado disforicamente na construção de um sentido de ausência, falta, vácuo. A disforia é um termo que serve para valorizar os elementos semânticos instituindo valores negativos (GREIMAS; COURTÉS, 2008).

A palidez do fundo só é quebrada pelo vibrante tom de vermelho do logotipo da revista, e a cor sobre o branco exalta o estado de emergência em que o governo se encontra. Bolsonaro novamente é representado pela montagem com o corpo de Jânio, mas agora é reduzido ao tamanho dos caracteres do título, estando quase apertado entre eles. No subtítulo, o jogo de palavras entre “tanto” e “tão pouco” reforça a velocidade com que o governo estaria encolhendo, o que igualmente se nota na relação de tamanho entre Bolsonaro e os caracteres numéricos.

O estado de emergência criado pelos formantes cromáticos se reitera em sentido quando no subtítulo a revista se propõe a dizer “o que deve fazer para melhorar”. Enquanto isso Bolsonaro continua confuso e desorientado, antes não tinha nada próximo de si, agora ele já esbarra com os números, como se nota na imagem, que podem ser os do relógio e também os dos projetos não realizados até o momento. A última capa selecionada data do fim do quinto mês de governo e tem como título “*Alerta de tsunami*” (fig.11), é notável que o espaço que Bolsonaro ocupava na diagramação das outras capas era muito maior, enquanto nessa edição uma onda ocupa todo *layout* e ele, embora ainda em destaque, se apequena diante dela. A enorme onda é praticamente traduzida pelo subtítulo que pontua quais são os desafios que o governo enfrenta, sua dimensão preenchendo toda a capa reforça a gravidade das questões e a situação de risco a que se chegou.

Embora o título sinalize alerta, a onda já arrebatou a costa, essa relação de alerta e catástrofe simultaneamente, sugere um descompasso entre a percepção do problema e a proposição de uma solução. Esse sentido se reitera pela postura de Bolsonaro diante da onda, em meio ao tubo que lhe circunda e praticamente o fecha no que parece um olho, dessa vez não do furacão, mas da torrente; e ele permanece inerte. O alerta de tsunami foi dado, ao que parece atrasado, e o que se vê é um homem imóvel diante da ameaça, ele não tem nenhuma resposta motora, um ato reflexo diante do perigo, permanece sem ação com o corpo ereto e os olhos fixados no alto, no problema, como se dissesse: não tenho o que fazer à essa altura!

DO AJUSTAMENTO AO ACIDENTE

Retomando o modelo de Landowski (2014) sobre os regimes de interação e sentido, acreditamos que as capas da revista *Veja* constroem um percurso que leva os leitores a sentirem o enfraquecimento de um governo que antes, propunha ser a solução para os problemas do país, e agora transmite insegurança e desesperança. O cenário político e as pesquisas de intenção de voto já assinalavam a predileção do candidato à presidência, seu discurso antipolítico e populista, alinhado à imagem de homem comum, consolidaram um regime de ajustamento entre ele e uma expressiva parte do eleitorado. Bolsonaro parece ter conquistado seus eleitores não por uma comunicação objetiva ou persuasiva, mas pelo contágio e envolvimento que promoveu, fazendo as pessoas sentirem, mais do que compreenderem suas propostas.

Com o ajustamento, acabamos de reconhecer esses mesmos sujeitos como dotados, ademais, de um corpo e, por isso mesmo, de uma sensibilidade. Consequentemente, a interação não mais se assentará sobre o fazer crer, mas sobre o fazer sentir - não mais sobre a persuasão, entre inteligências, mas sobre o contágio, entre sensibilidades: fazer sentir que se deseja para fazer desejar, deixar ver seu próprio medo e, por esse fato mesmo, amedrontar, causar náusea vomitando, acalmar o outro com sua própria calma, impulsionar - sem empurrar! - só por seu próprio ímpeto, etc. (LANDOWSKI, 2014, p. 50).

A lógica interacional de ajustamento estabelecida pela presença de Bolsonaro no campo político parece ser pouco a pouco desconstruída pela maneira como a *Veja* o retrata, inicialmente como vimos, embora a revista não criasse uma imagem eufórica do candidato, também não ignorava seu potencial para vencer. Isso notamos a partir dos traços plásticos que conferiam destaque à Bolsonaro nos *layouts*, realçamento que se ampliou nas edições seguintes e após sua vitória.

O Bolsonaro que ocupava grande parte da capa com expressões faciais e gestos corporais que o singularizavam e traziam traços de sua personalidade, um corpo presente e vivo capaz de promover um efeito estésico, de união, contágio e por fim de ajustamento (LANDOWSKI, 2014), agora é substituído por um corpo diminuto ou inanimado. Como pode um corpo modesto e limitado inspirar força e robustez? O regime de ajustamento, então, se dirige ao de acidente, em que o imprevisível acontece, o grande governo na qual se apostava alto, agora está encolhendo rapidamente e indo para baixo, o acidente, portanto, é a descontinuidade no curso das coisas, tal como nos cataclismos da natureza que independem de programações, manipulações e ajustamentos (LANDOWSKI, 2014).

A comparação entre a imprevisibilidade característica do regime de acidente e os movimentos imprevisíveis da natureza como apontado por Landowski (2014, p. 70) é inclusive figurativizada pelo tsunami da última edição, mas como se sente o leitor, enunciatário, diante de tal onda? O leitor enquanto eleitor pode se encontrar surpreendido pela perda de força do governo, por seu apequenamento, falta de direção e instabilidade como

figurativizado pelos pés tortos, como na entorse que costuma ser um acidente. Contudo, o acidente é capaz de romper com um cenário já instituído, programado, e permite que novas interpretações e proposições sejam feitas, é nesse momento que por meio da manipulação a revista pode estar contribuindo para a ressemantização das crenças sobre o cenário político. O regime da manipulação consiste em fazer o outro se desviar do percurso que segue, em direção a um outro que não estivesse programado (LANDOWSKI, 2014), então estaria a Veja buscando mudar a opinião dos leitores e eleitores sobre Bolsonaro? Possivelmente, mas embora não saibamos qual imagem final ela pretende criar, e também não cabendo à semiótica se ocupar dessa tarefa, compreendemos que toda manipulação constitui um passo rumo a uma re-fundação do social enquanto universo de sentido e de valores assumidos e partilhados (LANDOWSKI, 2014. p. 93).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio se propôs a investigar qual imagem a revista Veja criou de Bolsonaro entre parte do período eleitoral e os primeiros meses de mandato, e ainda explorar como esse efeito de sentido foi construído a partir de estratégias discursivas figurativas e plásticas. Nos propusemos ainda a refletir sobre quais regimes de interação e sentido se fundam esses dispositivos enunciatórios. A análise evidenciou que nesse período a revista o retratou sob três perspectivas diferentes, durante a campanha considera sua expressividade nas pesquisas de intenção de voto, mas investe no sentido de suspeição e incerteza, ora sobre quem será capaz de enfrenta-lo nas urnas, ora sobre sua própria capacidade de governar. Em um segundo momento, já com Bolsonaro vitorioso, busca retrata-lo de maneira mais cortês e solene, tendo em vista a etapa mais branda do jogo político, aquela que sucede a vitória e precede a posse, como se desse um descanso antes de retornar, agora, com intuito de avalia-lo criticamente. Já no terceiro momento cria uma imagem disfórica na tentativa de mostrar que o presidente já começou mal, causando confusão e asseverando a condição mês após mês, o que fez o governo encolher em todos os sentidos.

O possível efeito de sentido percebido pelos enunciatórios emerge dos enunciados constituídos do sincretismo entre formantes plásticos, figuras e discurso verbal. Como apontamos, essas estratégias discursivas figurativas, plásticas e de regimes de corporeidade se fundam em uma convergência entre o regime do ajustamento e da manipulação, proporcionando um tipo de manipulação por contágio, e em alguns momentos no regime do acidente. Essa postura accidental, seja a da própria *hexis* corporal ou a que se refere à conduta política profissional, instaura um clima de incerteza, instabilidade e dúvida, que se reforça pelos formantes plásticos e figurativos que consolidam o efeito de sentido de apequenamento. Contudo, essa descontinuidade característica do acidente pode ser vivida de maneira disfórica ou eufórica (LANDOWSKI, 2014), no primeiro caso, por exemplo,

quando se trata do leitor eleitor de Bolsonaro, e no segundo, caso seja um leitor opositor ao governo.

Entendemos que a investigação aqui realizada não é capaz de abarcar todos os sentidos dos enunciados das capas analisadas, nem tão pouco de propor resultados definitivos, posto que a semiótica estuda processos e não se ocupa com a verdade, mas com o parecer verdade. Buscamos, desse modo, apresentar como a semiótica, enquanto disciplina ancilar de caráter teórica e metodológica, pode contribuir para os estudos no campo da comunicação política.

REFERÊNCIAS

GREIMAS, Algirdas J. *Semiótica figurativa e semiótica plástica*. In: OLIVEIRA, Ana Claudia de (Org.). **Semiótica plástica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

GREIMAS, Algirdas J.; COURTÈS, Jacques. **Dicionário de Semiótica**. Vários tradutores. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

G1. **Ibope para presidente, votos válidos**: Bolsonaro, 59%; Haddad, 41%. 15 out. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/15/ibope-para-presidente-votos-validos-bolsonaro-59-haddad-41.ghtml>>. Acesso em: 01 de junho de 2019.

KADANUS, Kelli. **Efeito facada**: Bolsonaro sobe no Ibope e melhora até desempenho no 2.º turno. 11 set. 2018. Gazeta do Povo. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/politica/república/eleicoes-2018/efeito-facada-bolsonaro-sobe-no-ibope-e-melhora-ate-desempenho-no-2-turno-7c47y6qwjwoaefjjj98b34vgge/>>. Acesso em: 02 de junho de 2019.

KAMRADT, João. **Celebridades e política**: redução da democracia representativa ou novas formas de engajamento. In: 7º Compolítica, 2017, Porto Alegre. 7º Compolítica. UFRGS: Fabico, 2017. v. 1. p. 1-22. Disponível em <http://compolitica.org/novo/artigo/celebridades-e-politica-reducao-da-democracia-representativa-ou-novas-formas-de-engajamento/>. Acesso em: 14 de junho de 2019.

LANDOWSKI, Eric. **Flagrantes delitos e retratos**. Galáxia. Nº 8 – 31-69. Out/2004. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/galaxia/article/view/1392>. Acesso em: 14 de junho de 2019.

LANDOWSKI, Eric. **Interações Arriscadas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

LIMA, E. C. A.. **Humor e Política nas Charges de Lila no Jornal da Paraíba**. In: XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2010, Campina Grande - PB. Comunicação, Cultura e Juventude, 2010. p. 01-12.

MONNERAT, Alessandra; SARTORI, Caio. **Bolsonaro e Haddad voltam a empatar com 42% no 2º turno, diz Ibope**. O Estado de S. Paulo. 01 out. 2018. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-e-haddad-voltam-a-empatar-com-42-no-2-turno-diz-ibope,70002528272>>. Acesso em: 04 de junho de 2019.

OLIVEIRA A. C. M. A. **Visualidade, entre significação sensível e inteligível**. Revista Educação e Realidade. 30(2):107 - 122 jul/dez 2005.

RIBAS, Mariana. **Jânio de pé torto**: a foto que captou os dias surreais de seu mandato. 14 jan. 2020. Disponível em:<<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/galeria/janio-de-pe-torto-a-imagem-que-captou-os-dias-surreais-de-seu-mandato.phtml>>. Acesso em: 25 de março de 2020.

SARDINHA, Edson. **Bolsonaro cresce e chega a 30% após facada, mostra pesquisa BTG Pactual**. 10 set. 2018. Congresso em foco. Disponível em:<<https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/bolsonaro-cresce-e-chega-a-30-apos-facada-mostra-pesquisa-btg-pactual/>>. Acesso em: 05 de junho de 2019.

VEJA. 2018. Disponível em:<https://veja.abril.com.br/2018/?post_type=edicao>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

VEJA. 2019. Disponível em:<https://veja.abril.com.br/2019/?post_type=edicao>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

VEJA. **Bolsonaro posta vídeo de ato obsceno e o associa a blocos de Carnaval**. Revista Veja. 7 mar. 2019. Disponível em:<<https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-posta-video-de-ato-obsceno-e-o-associa-ao-carnaval/>>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 43, 44, 46, 54, 55

Activismo 1, 2, 7, 8, 12

Assembleias 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

B

Bolsonaro 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

Brasil 19, 21, 26, 27, 33, 36, 47, 49, 54, 66

C

Ciudadano 31, 37

Cognitivismo 73, 74, 75, 76, 78

Comportamento 44, 45, 55, 75, 76, 77, 78, 79

Comunicação 44, 46, 47, 54, 55, 56, 69, 71, 74, 76, 81

Conhecimento 15, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 45, 54, 65, 73, 74, 80

Convenções 75, 78

Curso 15, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 55, 69

D

Desarrollo 4, 6, 7, 8, 9, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

Docência 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 25

Docente 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27

E

Ensino 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26

ESPC 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 25, 26

Estados 30, 35, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 74, 75, 77, 78, 79

Estructuras organizativas 1, 4

F

Feminismo 3

G

Gobierno abierto 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Grupo 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 21, 41, 79

H

Horizontalidade 5, 7, 11

I

Inclusión 5, 8

Interesses 74, 75, 77, 78, 79

J

Jerarquia 5, 11

L

Legislativo 46, 47, 55

Leis 48, 53

M

México 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 81

Movimiento feminista 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12

N

Neoliberalismo 73, 74, 75, 78

Normas 5, 7, 18, 27, 38, 45, 55, 74, 75, 76, 77, 79

P

Participación 2, 12, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

PCDF 14, 15, 16, 20, 21, 22

Poder 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 20, 23, 31, 36, 38, 43, 44, 46, 47, 73, 74, 76, 77, 78, 79

Polícia 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27

Policial 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Política pública 28, 29, 30, 32, 35, 39

Prática 14, 16, 17, 18, 21, 23, 25, 26

Princípios 20, 29, 44, 75, 76, 77

Produção Legislativa 43, 44, 45, 47

Professor 17, 21, 81

Profissionalização 14, 16, 18, 19, 22, 25

R

Realismo 73, 74, 75, 78

Regimes internacionais 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79
Regras 20, 45, 47, 53, 74, 75, 76, 77, 78, 79
Relaciones de poder 2, 4, 7, 8, 9, 12
Relações internacionais 73, 74, 77, 78, 79, 81
Rendición de cuentas 28, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 40
Revista Veja 56, 72

S

Saberes 14, 17, 18, 22, 23, 27
Segurança Pública 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 81
Semiótica 56, 57, 58, 70, 71
Sociossemiótica 56, 57

T

Teoria 17, 18, 21, 25, 26, 55, 74, 76, 78, 79
Tramitação 43, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 53
Transparência 5, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 68

V

Valorização 14, 16, 18

CIÊNCIA POLÍTICA:

PERSPECTIVAS TEMÁTICAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


 **Atena**
Editora


Ano 2021


CIÊNCIA POLÍTICA:

PERSPECTIVAS TEMÁTICAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021